

CONJECTURA

filosofia e educação

CONJECTURA

filosofia e educação

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Presidente:

José Quadros dos Santos

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Reitor:

Evaldo Antonio Kuiava

Vice-Reitor:

Odacir Deonísio Gracioli

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:

Juliano Rodrigues Gimenez

Pró-Reitora Acadêmica:

Flávia Fernanda Costa

Chefe de Gabinete:

Gelson Leonardo Rech

Coordenadora da Educs:

Simone Córte Real Barbieri

CONSELHO EDITORIAL DA EDUCS

Adir Ubaldo Rech (UCS)

Asdrubal Falavigna (UCS) – presidente

Cleide Calgaro (UCS)

Gelson Leonardo Rech (UCS)

Jayme Paviani (UCS)

Juliano Rodrigues Gimenez (UCS)

Nilda Stecanela (UCS)

Simone Córte Real Barbieri (UCS)

Terciane Ângela Luchese (UCS)

Editores

Dr. Everaldo Cescon

Dr. Evaldo Antonio Kuiava

Dra. Nilda Stecanela

Conselho Editorial Nacional

Dra. Cynthia Greive Veiga

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Dr. José Gonçalves Gondra

Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ

Dra. Maria Teresa Santos Cunha

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Dra. Vânia Beatriz Merlotti Herédia

Universidade de Caxias do Sul – UCS

Dra. Nadja Mara Amibilia Hermann

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

Dr. Marcelo F. de Aquino

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos

Dr. Luiz Carlos Bombassaro

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Dr. João Carlos Brum Torres Universidade de Caxias do Sul – UCS

Dr. Jayme Paviani

Universidade de Caxias do Sul – UCS

Dr. Paulo César Nodari

Universidade de Caxias do Sul – UCS

Dr. Ricardo Timm de Souza

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

Dr. Jaime Giolo

Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS

Dra. Nilda Stecanela

Universidade de Caxias do Sul – UCS

Dr. Idalgo José Sangalli

Universidade de Caxias do Sul – UCS

Dra. Giselle Cristina Martins Real

Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD

Dra. Anete Abramowicz

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Dra. Maria Aparecida Paiva Soares dos Santos

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Dra. Sílvia Maria Fávoro Arend

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Corpo Editorial Internacional

Dr. Carlos Miguel Gómez

Universidad del Rosario Bogotá – Colômbia

Dr. Gregório Piaia

Università di Padova – Pádua – Itália

Dra. Nadja Acioly-Régner

Institut Universitaire de Formation des Maitres Lyon – França

Dr. Jean-Claude Régner

Université Lumière Lyon II – Lyon – França

Dr. Dorando Michelini

Universidad Nacional de Río Cuarto Córdoba – Argentina

Dr. Pedro Moura Ferreira

Universidade de Lisboa – Lisboa – Portugal

Dr. Jesús Manuel Araza

Centro de Investigación y Docencia en Humanidades del Estado de Morales

Cuernavaca – México

Dr. Pedro Manuel dos Santos Alves

Universidade de Lisboa – Lisboa – Portugal Dra. Sofia Miguens Universidade

de Porto – Porto – Portugal

CONJECTURA

filosofia e educação

Dossiê
Religião e Política:
perspectivas, tradições e desafios



ISSN: 2178-4612

Conjectura	Caxias do Sul	Dossiê
------------	---------------	--------

© dos organizadores

Revisão: Izabete Polidoro Lima

Editoração: Felipe Antônio Favero

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
UCS - BICE - Processamento Técnico

C751 Conjectura : filosofia e educação [recurso eletrônico] / Universidade de Caxias do Sul. - Vol. 7, n. 1 (jan./dez. 2002)- . - Dados Eletrônicos.- Caxias do Sul, RS : EDUCS, 2021- .

Vol. 26 - Dossiê Conjectura - Religião e Política : perspectivas, tradições e desafios

Quadrimestral.

Continuação de: Conjectura : revista de filosofia

Modo de acesso: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura>>.

ISSN on-line 2178-4612

1. Pesquisa científica. 2. Filosofia. 3. Educação. I. Universidade de Caxias do Sul.

CDU 2. ed.: 001.891

Índice para o catálogo sistemático:

1. Pesquisa Científica	001.891
2. Filosofia	1
3. Educação	37

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária
Carolina Meirelles Meroni - CRB 10/2187



EDUCS – Editora da Universidade de Caxias do Sul
Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – Bairro Petrópolis – CEP 95070-560 – Caxias do Sul – RS – Brasil
Ou: Caixa Postal 1352 – CEP 95020-972– Caxias do Sul – RS – Brasil
Telefone/Telefax: (54) 3218 2100 – Ramais: 2197 e 2281 – DDR (54) 3218 2197
Home Page: www.ucs.br – E-mail: educs@ucs.br

CONJECTURA

filosofia e educação

Revista Conjectura: filosofia e educação

ISSN 0103-1457 e ISSN 2178-4612 (revista online)

<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura>

revista.conjectura@hotmail.com

INFORMAÇÕES BÁSICAS

A revista Conjectura: filosofia e educação é uma publicação quadrimestral do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Centro de Filosofia e Educação, da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Disponível online, vem divulgando, desde 1992, pesquisas relativas aos problemas centrais da Filosofia e da Educação, incluindo interrogações interdisciplinares que busquem esclarecer a relação entre a prática educativa e questionamentos filosóficos. A revista é multilíngue e publica trabalhos em português, espanhol, francês, inglês, italiano e alemão, na forma de artigos inéditos, mas também poderão ser publicados documentos inéditos, resenhas críticas, debates, traduções, notas relativas a eventos e anúncios de revistas científicas da área. Os trabalhos são submetidos à apreciação da Comissão Editorial e encaminhados a dois avaliadores ad hoc para parecer (sistema de duplo cego ou Double Blind Review). A seleção leva em consideração a originalidade, a relevância e a qualidade metodológica e científica. Avalia-se também sua adequação às normas da ABNT.

MISSÃO

Publicar trabalhos científicos que contribuam para o avanço da pesquisa, especialmente sobre Conceitos fundamentais de ética, Transversalidade da ética e problemas interdisciplinares, História e filosofia da educação e Educação, linguagem e tecnologia.

Indexação Internacional

Clase
Dialnet
Doaj
In Pho
JRNL
La Crieé
Latindex
Periodica
Philosopher's Index
RCAAP
Redib
Ulrich's Web
World Cat

Indexação Nacional

BBE – Bibliografia Brasileira de
Educação
CNEN – Portal LivRel
Edubase
Educa
IBICT/SEER
PAI-e
Periódicos CAPES
Sumários.org

Sumário

Index

Apresentação / Presentation

Em nome do Pai: a (não) laicidade em instituições e escolas públicas

On behalf of the Father: the (non) laicity in public institutions and schools

Denilson Marques dos Santos

Denise Marques dos Santos

Beleni Salete Grandó

Religião e educação: elementos para a autotransformação do ser humano

Religion and education: elements for self-transformation of the human being

Amarildo Trevisan

Gary Camargo da Luz

Política e religião como expressões do homem-no-mundo: contribuições huberianas

Politics and religion as expressions of man-in the world: huberian contributions

Ferdinand Röhr

Ezir George Silva

Ana Gregória Lira

Religión y límite: espaciotemporalidad y praxis política en Ludwig Feuerbach

Religion and limits: spatiotemporality and political praxis in Ludwig Feuerbach

Maximiliano Dacuy

José Edmar Lima Filho

Religião e condição humana: uma leitura comparada entre Ludwig Feuerbach e Georg Simmel

Religion and human condition a comparative reading between Ludwig Feuerbach and Georg Simmel

Adriana Veríssimo Serrão

La hospitalidad en los contornos del reino de Dios

Hospitality in the contours of the kingdom of God

Carlos Pairetti

Religion and violence: an ambivalent relationship

Religião e violência: uma relação ambivalente

Carlos João Correia

Silencio, fe y secularidad

Silence, faith and secularity

Rodrigo Pulgar Castro

As religiões e o modus operandi neoliberal: a fé como produto à la carte

Religions and the neoliberal modus operandi: faith as an à la carte product

Jovino Pizzi

Kénosis e Caritas como chaves de leitura do cristianismo não religioso de Gianni Vattimo

Kénosis and caritas as reading keys to Gianni Vattimo's non-religious christianity

Antonio Glaudenir Brasil Maia

Renato Almeida de Oliveira

Due concezioni della sopravvivenza: l'eternità e l'immortalità

Two concepts of survival: eternity and immortality

Ferruccio Andolfi

APRESENTAÇÃO

PRESENTATION

O dossiê contempla algumas das conferências proferidas no “Colóquio Filosofia da Religião”, realizado pelo Grupo de Pesquisa Filosofia da Religião (Gephir-UVA-CNPq), que, em sua VII edição nacional e II internacional, contou com a participação de pesquisadores brasileiros e estrangeiros, realizado no ano de 2020, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-CE).

Além dessas contribuições, os organizadores do presente dossiê, juntamente com o corpo editorial da revista *Conjectura: Filosofia e Educação*, tornaram pública a chamada de trabalhos com o objetivo de receber, avaliar e publicar artigos que abordassem a temática central, considerando a diversidade de posturas e leituras sobre o papel da religião e da política no mundo marcadamente plural, o que amplia o contexto do debate sobre a temática central *Religião e Política: perspectivas, tradições e desafios*. Dessa forma, a revista *Conjectura: Filosofia e Educação* mantém sua tradição de contribuir com novas pesquisas, com o debate público profícuo em torno da temática central e suas interpretações, para além de suas divergências nada ligeiras.

Se considerarmos o panorama do século XXI, a experiência do interesse pelo religioso, coloca, na agenda do debate filosófico, a questão do papel e da presença da religião na esfera pública em nosso tempo, cujo fenômeno religioso vem interpretado ante o paradoxo da sociedade secularizada e a presença constante da religião para além da esfera privada. Assim, pensar na presença da religião na esfera pública como desafio de nosso tempo, suas tradições, rupturas e perspectivas nas chamadas sociedades democráticas (pós-) seculares constitui a tarefa urgente de nosso tempo, no sentido de compreender os arcaísmos teórico-práticos de diversas questões, posições e desafios que implicam o diálogo entre os diversos discursos ante os dilemas atuais que marcam nossa época, com a contribuição irrecusável do pensamento crítico. Se existe uma questão relevante nesses tempos é, sem dúvida,

a religião que volta a ser atual depois de dois séculos em que parecíamos acompanhar seu declínio irreversível. Longe de ser um fator cultural atrasado, parece estar, hoje, na vanguarda dos assuntos nacionais e mundiais, com implicações significativas em diversos âmbitos da vida em sociedade.

Como aborda Rodrigo Pulgar Castro, na sua contribuição ao dossiê com “Silencio-fe y secularidad” que, embora vivamos em uma época na qual o secular tem sua marca, sua experiência religiosa tem visibilidade no contexto de explicações sobre o curso da existência sob à égide da razão. O silêncio tomado como chave interpretativa da possibilidade de sentido da condição de abertura, portanto, condição de aceitação de uma realidade que transcende a explicação racional simples, e que, não raramente, determina o curso da existência pessoal e coletiva. Na origem da religião, estão a fé viva (Feuerbach) e a religiosidade (Simmel), expressões da experiência vivida que incluem dimensões não intelectuais, como o sentimento e a emoção. Ao aceder a zonas não conceitualizáveis do ser humano, a filosofia da religião trava estreitas articulações com a antropologia, explicitamente defendidas por Feuerbach, subjacentes em Simmel.

Eis que nos apresenta a professora Adriana Veríssimo Serrão uma leitura comparada de alguns aspectos centrais da filosofia da religião de Ludwig Feuerbach e de Georg Simmel, para além das diferentes orientações, em seu artigo “Religião e condição humana: uma leitura comparada entre Ludwig Feuerbach e Georg Simmel”.

E, com uma análise hermenêutica de caráter textualista, Maximiliano Dacuy e José Edmar Lima Filho, em “Religión y límite: espacio temporalidad y praxis política en Ludwig Feuerbach”, apresentam uma ideia da política como autolimitação (Selbsbeschränkung) do homem, articulando política e religião: entendida como a passagem do olhar crítico do interior (da essência) para o exterior (o gênero que existe na natureza). Por meio desse vínculo, o homem – também reivindicando sensibilidade – limita

ao espaço-temporal sua prática política, abrindo caminho para o exercício efetivo da práxis.

Embora se reconheçam os esforços de demarcação das fronteiras entre política e religião, reconhecidas as contribuições da religião para o debate, bem como da crítica do aspecto ideológico que também constitui essas instâncias da vida social, são perceptíveis as tentações de interferência indevidas da religião na política e vice-versa, posturas ainda marcadas pelo fundamentalismo, verdades absolutas e autoritarismo, que ainda comprometem o espaço democrático. Como únicos intérpretes do texto sagrado, a versão ortodoxa se apoia em um fundamentalismo que entorpece a capacidade crítica. Atualmente, a noção de fundamentalismo abarca outros setores da vida social, política, cultural e econômica.

No horizonte de uma economia neoliberal, tudo, ao menos implicitamente, se transforma em mercadoria. O triunfalismo do mercado passa a considerar a fé também em um produto à la carte. O neoliberalismo é, então, a prospectiva para a concentração cada vez maior da riqueza, tornando a fé um instrumento que favorece uma minoria cada vez mais avantajada. No caso do Brasil, a proliferação de igrejas consolida ainda mais as desigualdades sociais e econômicas, assim analisa Jovino Pizzi em seu texto “Religião e mercado da fé”.

Se, de um lado, esse contexto do mercado da fé se expressa muito intensamente em nossos dias, de outro, também se encontram leituras sobre as contribuições da religião, como alerta para o distanciamento dos diversos tipos de criminalidade, mais especificamente, pensar nos benefícios que a experiência religiosa traz para a pessoa que se encontra em situação de conflito com a lei e à margem da sociedade devido a atos cometidos contra as normas estabelecidas para a convivência harmônica da sociedade. Essa análise constitui o intento de Amarildo Luiz Trevisan e Gary Camargo da Luz com “Religião e educação: elementos para a autotransformação do ser humano”, referenciando as reflexões nas contribuições de René Girard, Friedrich Nietzsche, Karl Marx e Jessé Souza.

No contexto de pensar a relação religião e a educação, os autores Denilson Marques dos Santos, Denise Marques dos Santos, Beleni Salete Grando indagam, no texto “Em nome do pai: a (não) laicidade nas instituições e escolas públicas”, como a religião é vivenciada nas instituições públicas? Existe, nas escolas, o respeito às diversas religiões ou os professores legitimam as próprias crenças? Para tal reflexão, foram realizadas entrevistas (com professores, servidores públicos, etc.), participação em aulas de Ensino Religioso e os resultados apontam para a presença de símbolos e práticas religiosas nos espaços públicos; no caso do Ensino de Religião, em geral, prevalece à religião do professor; as demais são vistas como crendices. Portanto, preponderam as manifestações religiosas em espaços que deveriam primar pelo princípio da laicidade, assim concluem os autores.

Na verdade, um dos aspectos fundamentais das sociedades laicas é o reconhecido respeito às crenças de seus cidadãos sem que o Estado adote, por si só, nenhuma delas. Entretanto, a paz, outrora encontrada entre o campo religioso e o secular, foi questionada quando se tornou evidente a existência de um fundamentalismo religioso que, em vez de defender a integridade de seus valores, personificava uma forma agressiva e violenta de oposição às sociedades ocidentais, sendo que o chamado Estado Islâmico é apenas a última personificação dessa atitude beligerante. O artigo “Religion and violence: an ambivalent relations chip”, de Carlos João Correia, reflete sobre a tese da existência do aspecto violento na atitude religiosa para, em seguida, por mais paradoxal que possa parecer, demonstrar que a religião tem sido o campo privilegiado para limitar todo tipo de violência nas sociedades humanas.

A presença da religião é fato reconhecível na sociedade e ainda deve ser levado em consideração que tal sociedade é marcada pela presença de múltiplas religiões, com iguais direitos. A experiência de Deus na contemporaneidade, marcada pela pluralidade cultural e religiosa, exige o exercício hermenêutico ininterrupto das mensagens religiosas. A hipótese central do texto “Kénosis e Caritas, como chaves de leitura do cristianismo não

religioso de Gianni Vattimo”, de autoria de Antonio Glaudenir Brasil Maia e Renato Almeida de Oliveira, considera que uma reflexão sobre a experiência de Deus hoje, a partir das categorias da kénosis e da caritas implica compreendê-la como experiência que não desemboca em violência, fundamentalismos e intolerâncias. No artigo, os autores apresentam tais categorias como chaves da leitura interpretativa da experiência de Deus na contemporaneidade, no horizonte do chamado cristianismo não religioso pensado pelo filósofo italiano Gianni Vattimo.

Já Carlos Pairetti, no artigo “La hospitalidad en los contornos del reino de Dios”, confronta a Teología do Acontecimento de John Caputo e sua ideia de hospitalidade anárquica com a teologia fraca de Gianni Vattimo e sua noção de hospitalidade antimetafísica, aqui, o papel do princípio da caridade.

A condição extensiva da recuperação do interesse pela relevância pública da religião interpela intérpretes e teóricos na reconsideração de categorias fundamentais de análise crítica sobre a religião. Desse modo, política e religião são pensadas como expressões do homem-no-mundo a compreender que tais expressões comportam inúmeras formas de se apresentar, as quais podem ser modificadas a partir das vivências humanas e das relações que o homem estabelece ao longo de sua vida, como bem-expressaram Ferdinand Röhr, Ezir George Silva, Ana Gregória Lira na proposta “Política e religião como expressões do homem-no-mundo: contribuições buberianas”.

Por fim, Ferruccio Andolfi apresenta as concepções de sobrevivência de três autores do século XIX: Schleiermacher, Feuerbach e Guyau, e se interroga sobre a possibilidade de pensar nas formas de imortalidade dos indivíduos no quadro de uma religião sem deus.

Pelo exposto até aqui, são significativas as contribuições teóricas e práticas ao debate sobre política e religião, trazidas à baila pelos autores deste dossiê, observados os campos conceituais e o lugar de fala de cada um deles. Pontos altos da contribuição para tal debate são a escuta atenta dos sinais dos tempos e a leitura

crítica do presente como tarefas irrenunciáveis ante as (inter) faces da religião e da política no mundo marcado pelo pluralismo em todos os sentidos.

Antônio Glaudenir Brasil Maia (UVA-CE)
Everaldo Cescon (UCS)
Organizadores